

82-93

R 484
C92474473

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

JESIELE RODRIGUES RIBEIRO

**POESIA INFANTO JUVENIL NA SALA DE AULA:
ENTRE O REAL E O POSSIVEL**

PONTES E LACERDA/MT
2013/1

JESIELE RODRIGUES RIBEIRO

**POESIA INFANTO JUVENIL NA SALA DE AULA:
ENTRE O REAL E O POSSIVEL**

Monografia apresentada ao departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Letras. Sob orientação do Prof. Me. Ricardo Marques Macedo e Coorientação Prof. Me. Epaminondas de Matos Magalhães (IFMT)



ESTA MONOGRAFIA FOI APRESENTADA E DEFENDIDA PERANTE A
SEGUINTE BANCA

ORIENTADOR: Prof. Me. Ricardo Marques Macedo

COORIENTADOR: Prof. Me. Epaminondas de Matos Magalhães (IFMT)

Profa. Dra. Marinei Almeida

Dedicatória

Dedico a minha pessoa, Jesiele Rodrigues Ribeiro, pela escolha, força, coragem, determinação e desempenho.

Agradecimentos

A Deus

A Família

A Amizade

A LindomarFonseca de Oliveira(in memórian) pela amizade e por ajudar nas horas mais precisas. (Amizade eterna)

Epígrafe

Ela acreditava em anjo e, porque acreditava, eles existiam.

Clarice Lispector

Resumo

O presente trabalho tem como foco as possibilidades metodológicas para se trabalhar com a poesia no ensino fundamental, tema escolhido no intuito de refletir sobre a falácia que envolve o trabalho com o texto literário em sala de aula, em especial, o texto poético. Acreditamos que refletir e discutir o trabalho com o texto literário em sala de aula se torna necessário e importante, uma vez que encontramos uma série de entraves relacionados à inserção do texto em sala, em especial a poesia. Verificaremos com isso, também, o tipo de poesia utilizada dentro do âmbito escolar ou se a mesma vem sendo utilizada. Além das reflexões iniciais e necessárias para o entendimento da situação do texto literário na sala de aula, buscaremos traçar as possibilidades de trabalhar a poesia com as crianças, deixando-as em contato com esse universo literário que parte de um real e que até então é desconhecida por muitos. Conforme MORRONE (1982 p.64-83). *em outras palavras, a poesia mostra que a língua que se lê diz mais coisas quando ela é trabalhada, artesanalmente trabalhada*. E é isso que será desenvolvido no projeto, trabalhar “artesanalmente” essas possibilidades.

PALAVRAS CHAVES:Poesia, Literatura, Escola.

Abstract

This paper focuses on the methodological possibilities for working with poetry in school, theme chosen in order to reflect on the fallacy that involves working with literary texts in the classroom, especially the poetic text. We believe reflect and discuss the work with literary texts in the classroom becomes necessary and important, since we found a number of barriers related to the insertion of the text in the classroom, especially poetry. We'll check it, too, the kind of poetry used within the school or if it is being used. Besides the initial reflections and necessary to the understanding of the situation of literary texts in the classroom, we will seek to outline the possibilities of working with poetry children, leaving them in contact with this literary universe that part of a real and even then it is unknown by many. MORRONE (1982 p.64-83.) In other words, poetry shows that language that says read more things when it is crafted, artisan crafted. And that is what will be developed in the project, working" handmade" these possibilities.

Key Words: Poetry, Literature, School

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1- E por falar em poesia... Poesia na sala de aula.....	11
1.1- Poesia em sala de aula: por quê, para quê?.....	14
2- A leitura de poesia no ensino fundamental: Entre o real e o possível.....	16
Considerações Finais.....	28
Referencias Bibliográficas.....	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca verificar a inserção da poesia no ensino fundamental, problematizando como a mesma vem sendo trabalhada, as maneiras que podem incentivar o aluno e se também agradam o público infantil.

Para a comunidade escolar esse trabalho será uma possibilidade de entrar em contato com o universo literário, uma vez que bem trabalhado essas possibilidades de ler poesias, desenvolver-se-á o hábito pela leitura levando-os a serem grandes leitores críticos. Porém, esse trabalho levou tanto o aluno quanto o professor regente a ter uma nova visão de mundo através da Literatura.

É oportuno frisarmos que nossa pesquisa partiu das experiências ganhas no Estágio Supervisionado II, sob orientação do professor Me. Epaminondas de Matos Magalhães com alunos do ensino fundamental. A partir dessa experiência foi desenvolvido um projeto na escola, por meio do **PIBID** (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) **Poesia infanto-juvenil na sala de aula: entre o real e o possível**. Através deste recorte, é oportuno dizer que nosso trabalho é pertinente, pois será através dele que desenvolveremos as metodologias possíveis de trabalhar com poesia em sala. Com isso, nosso trabalho levou aos alunos uma nova visão para com o texto literário e aos professores foi possível uma discussão sobre as novas metodologias a serem usadas por eles, dando assim continuidade em suas aulas e usufruindo dos novos métodos que serão apresentados no decorrer do trabalho.

Este projeto nasceu da seguinte inquietação: como trabalhar com poesia na sala de aula? Nosso objetivo era levar possibilidades de trabalhar com poesias no ensino fundamental no intuito de que os alunos pudessem compreender e gostar da leitura literária, obtendo, assim, o hábito de leitura. Discutir as possibilidades de leitura de poesias em sala, e citar algumas possibilidades de trabalhá-las (utilizaremos poesias) no ensino fundamental e aprimorar o hábito de leitura dos alunos.

No primeiro capítulo discutimos a inserção da poesia em sala de aula. No segundo capítulo discorremos sobre a leitura de poesia no ensino fundamental, no qual discutiremos a realidade em sala de aula, bem como as possibilidades de trabalhá-la no âmbito escolar.

Em nossas considerações finais balizamos a importância do trabalho e do efetivo exercício da leitura de poesia em sala de aula.

CAPITULO I

E POR FALAR EM POESIA... POESIA NA SALA DE AULA

*Poesia é voar fora da asa. Manoel de
Barros*

A poesia não é freqüentemente utilizada dentro do âmbito escolar. Por esse motivo, no desenvolvimento de nosso trabalho, além das reflexões iniciais e necessárias para o entendimento da situação do texto literário na sala de aula, buscaremos traçar as possibilidades de trabalhar a poesia no ensino fundamental, no qual tais possibilidades deixariam os alunos em contato com esse universo literário que parte de um real que, até então, é desconhecido por muitos.

É repetindo versos, aliterações e sonoridade, isto é, atuando sobre o plano *melopéico* (*Pound*) dos poemas, que a criança realizará suas primeiras aproximações efetivas com a poesia. A mistura um pouco confusa da língua associada a uma atividade de práticas de gestos e de mímica está também em relação com a própria fragilidade da linguagem da criança e por aí faz seu caminho. É por isso que, muitas vezes, ele será capaz de repetir e apreciar um poema, sem mesmo apreender toda a extensão de seu significado. MORRONE (1982 p.74)

Conforme a autora, podemos notar que são nas pequenas coisas relacionadas ou aproximadas a poesia (versos, músicas etc) que vamos, enquanto professores, fazer com que a criança comece a se interessar pelo texto poético. E para que esse interesse surja, dentro do âmbito escolar, é preciso que o professor regente tome iniciativa e comece a trabalhar com esse tipo de leitura em sala.

Ler, no sentido da leitura literária, não é sequer um movimento puro de compreensão, o entendimento que manteria o sentido perseguindo-o com sua insistência. Ler situa-se aquém ou além da compreensão. Ler tampouco é exatamente lançar um apelo para que se descubra, por trás da aparência da fala comum, atrás do livro de toda a obra única que deve revelar-se na leitura. BLANCHOT (2011. p. 213)

Assim, ler não significa só apenas capitar o assunto levemente e sim persistir na leitura e compreender o que está implícito nas entrelinhas do texto literário. Neste caso, o professor deve estar atento as metáforas existentes dentro do texto como também explicá-la aos alunos, para que os mesmos tenham esse conhecimento e captem dentro do texto estudado, pois as colocações do autor não são nitidamente visíveis, uma vez que é através da leitura que vamos revelar “o que está escrito atrás do escrito”. De acordo com a autora, é dessa maneira que será desenvolvido nosso trabalho, trabalhar “artesanalmente” o texto literário dentro do ensino fundamental.

Trabalhar a literatura, e em especial poesia na escolar, não é algo fácil, mas também não é impossível trabalhá-la com os alunos, primeiramente é preciso que haja materiais disponíveis

na biblioteca da escola para que os alunos tenham acesso aos livros, e em segundo podemos dizer que vai do interesse dos professores inserí-la no ensino. Pelo nosso trabalho realizado na escolar, por meio do Programa de Iniciação a Docência-PIBID, podemos observar que o acervo da escola não oferece materiais suficientes para trabalhar com esse tipo de atividade.

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON 2009.p.23)

Conforme o autor, parte também da escola como um todo investir um pouco mais nesse ensino mais humanizador, pois é nela que tudo começa. Depois da escola temos a relação professor x aluno, uma vez que a eficácia do trabalho com texto literário só vai ocorrer na medida em que essa relação estiver em sincronia e o professor entender que cabe ao seu aluno construir os sentidos possíveis ao texto.

Fanny Abramovich(1997.p.95) aponta que:

Se o professor for ler um poema para classe que o conheça bem, que o tenha lido várias vezes antes que tenha sentido, percebido, saboreado. Para que passe a emoção verdadeira, o ritmo e a cadência pedidos, que sublinhe o importante, que faça pause para que cada ouvinte possa cobrir por si próprio cada passagem, cada estrofe, cada mudança... Que a criança goste de ler de sorver devagarinho, sem pressa, a poesia que encontrar... Que, ao folhear um livro, saiba reparar numa passagem bem escrita e que saboreie esse momento de boniteza que o autor elaborou.

Conforme a autora é preciso que se estude o texto várias vezes, que vá em busca de informações sobre o autor, época, história, imagens, vídeos, livros, jornais, revistas, entrevistas entre outras informações relacionadas ao que vai ser discutido, por meio do texto, com os alunos. Aqui, queremos dizer que a formação teórico do professor será validada neste momento, na medida em que ele necessitará desses conhecimentos para que possa trabalhar/dialogar com o texto em sala de aula.

De acordo com Abramovich (1997) *se o professor for ler um poema para classe que o conheça bem*, pois é através desse conhecimento que ele vai levar as informações para que o aluno se interesse pelo texto estudado. Talvez a falta de conhecimento possa prejudicar a tentativa de se trabalhar com a poesia, uma vez que a mesma precisa de um certo conhecimento para trabalhá-la. Hoje em dia com avanço tecnológico está mais fácil de encontrarmos informações relacionadas ao texto literário, no entanto, é uma questão de sairmos da forma tradicional e buscar algo que sempre esteve inserido nos livros escolares de

ensino e não é trabalhado como deveria.

Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar por que falta um objeto próprio de ensino. Os que prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. (COSSON 2009.p.23)

1.1- Poesia em sala de aula: por quê, para quê?

A leitura do texto literário, em especial a poesia, pode ser muito útil para o conhecimento de mundo, desde que a mesma seja realizada de forma "dinâmica". Podemos dizer que uma das formas possíveis seria discutir com os alunos sobre assuntos do cotidiano deles que se relacione direto ou indiretamente com o tema a ser estudado.

Tal discussão em sala leva os alunos a se interagirem com os demais, dividir suas experiências, contar fatos que eles conhecem, ou seja, é uma troca de informações que fará a aula ser bem mais produtiva na hora de interpretar o texto proposto para aula.

Falo da leitura não como um mero "habito" adquirido, mas como atividade inter e intrapsicológica, no sentido de que os processos e os efeitos desta atividade de linguagem transformam os indivíduos enquanto mediam a experiência humana. Falo, portanto, da leitura como mediação como memória e prática social. (SMOLK, 1989, p.28)

Conforme Smolk (1989) fica claro que a leitura do texto literário não deve se realizar somente porque está no livro, e sim ler com algum propósito que traga informações que até então são desconhecidas para os novos leitores. Em nossa pesquisa, observamos que a leitura fora feita sem intenção de interpretação, sem levar os alunos, a saber, que o texto literário reflete a nossa sociedade como um todo. As atividades de leitura fazem com que os alunos mergulhem em informações que muitas das vezes eles até conhecem e não sabem que tais informações podem ser transmitidas pelo texto literário.

Entendo aqui por humanização (...) o processo que afirma no homem aquelas traços, que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres e do cultivo do humor. A Literatura desenvolve em nós quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e aberto à natureza, a sociedade o semelhante. CANDIDO (1992p.249)

A partir da citação, notamos como a literatura tem certa influência em nossas vidas e muitas das vezes nem notamos, no caso dos alunos eles nem imaginava que a literatura está presente em quase todas as nossas ações.

Para tornar bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura-, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprende a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistando plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condições para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”. (PCNs, 1998, pag.58.)

De acordo com os PCNs (1998), a leitura a ser feita, não só do texto literário, como qualquer outro tipo de leitura é preciso que se parta do professor esse incentivo. Enfim, para formar bons leitores críticos é preciso ler, *pois é lendo que se aprende a ler e é preciso também que haja um incentivo por parte dos docentes, pois se os alunos forem motivados corretamente, com certeza tomarão gosto pela leitura e a leitura passará a ser algo prazeroso para todos em especial a poesia.*

Ler a poesia é ler, e tudo o que é dito da leitura em geral vale, evidentemente, para a leitura da poesia. A diferença essencial é que o texto poético não é um texto como os outros, e as diferenças existentes entre os textos poéticos e os outros textos não são diferenças normais, mas diferenças de natureza. A poesia é um discurso que mostra, de alguma maneira, o trabalho da linguagem sobre si mesmo. (MORRONE 1982.p.72)

No entanto, fizemos nosso trabalho, nesse sentido, de motivá-los a ler e eles leram e entender um pouco dessa linguagem, e isso foi ótimo, pois notamos nesse momento que o plano de aula elaborado para a conclusão de nosso projeto estava no rumo certo. Nesse caso, quem fica mais motivado a realizar o trabalho é o professor, pois no final de cada aula, já tem mente o que será trabalhada na próxima aula.

CAPITULO II

A LEITURA DE POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE O REAL E O POSSÍVEL

O poeta é fingidor. Fernando Pessoa

Podemos observar que nos textos literários em sala de aula às vezes são apenas feitas a leitura sem nenhuma atividade de interpretação, é apenas "ler por ler" e muitas das vezes e puladas e deixadas de lado. Essa realidade dentro da sala de aula pode ser mudada e ser trabalhada de uma forma que os alunos possam conhecer e se interessar pela literatura.

É preciso que o professor, na sala de aula, crie o clima capaz de assegurar ao trabalho de exploração do texto poético todas as possibilidades de inventividade, desde a utilização dos elementos visuais como os desenhos, os jogos visuais, as representações plásticas variadas, as atividades rítmicas, os jogos com as palavras do poema. (MORRONE 1982 p.76)

Para que isso aconteça, cabe ao professor regente estabelecer métodos que possam ser utilizados para explorar o texto literário, pois é a partir de diversas possibilidades de trabalhar com seus alunos que vão fazer com que nasça uma relação entre professor, aluno e o texto poético e o interesse pela leitura.

Quando falamos em leitura, não é apenas a que o professor realiza e sim que seja uma leitura coletiva em que todos participem, discutam sobre o tema, compartilhem suas opiniões, suas experiências, ou seja, façam uma roda de discussão em que todos contribuam na interpretação da leitura feita. Muitas vezes o texto literário é usado para outros fins, como por exemplo para as aulas gramaticais e de produção textual. Desse modo, é deixada de lado a interpretação e acaba sendo uma leitura em que não envolve a criação de sentidos e não provoca curiosidades ou crítica por parte dos alunos.

Com isso, e deixado de lado seu verdadeiro valor que é o de humanizar trazer informações do mundo para conhecimento dos alunos.

"Não se trata, portanto, de que a escola assuma a responsabilidade de "fazer poetas", mas de desenvolver no aluno (leitor) sua habilidade para sentir a poesia, apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do poético e usufruir da poesia como uma forma de comunicação do mundo". (MORRONE 1982 p.67)

Conforme a autora fica claro que a questão não é formar poetas escritores e sim levar ao aluno essa leitura que ele ainda não conhece, para que o mesmo saiba apreciar o texto poético descobrindo nele suas ligações com o mundo.

É justamente para ir além da leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobre tudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. COSSON, (2006, p. 30)

Nessas circunstâncias, é que notamos o quanto o texto literário deve ser usado na aula própria de literatura, não como pretextos para as aulas gramaticais.

Conforme a organização feita por Bordini e Aguiar (1993), traçando algumas possibilidades metodológicas para o professor, temos o método recepcional, que é dividido em cinco etapas, que podem ser adotadas pelos professores de literatura e desenvolvê-las em sala de aula. As etapas são as seguintes;

1- Determinação do horizonte de expectativas – momento em que o professor verificará os interesses dos alunos, a fim de prever estratégias de ruptura e transformação do mesmo. 2-atendimento ao horizonte de expectativas – etapa que se proporcionarão à classe experiências com textos literários que satisfaçam suas necessidades quanto ao objeto escolhido e às estratégias de ensino; 3- ruptura do horizonte de expectativas- momentos que serão introduzidos textos e atividades de leitura que abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural. 4- questionamentos do horizonte de expectativas-fase em que serão comparados os dois momentos anteriores, verificando que conhecimentos escolares ou vivências pessoais, em qualquer nível, proporcionaram aos alunos facilidade de entendimento do texto e/ou abriram lhes caminhos para atacar os problemas encontrados. 5- ampliação do horizonte de expectativas - ultima etapa em que os alunos tomarão consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura partem para a busca de novos textos, que atendam a suas expectativas ampliadas no tocante a temas e composição mais complexos. Bordini e Aguiar (1993, p.91,92,93,94).

Nessa perspectiva, percebe-se que as etapas postas pelas autoras são pertinentes. Primeiramente, o texto a ser trabalhado deve ser escolhido e apropriado ao público de educando, conseqüentemente o professor tem que incentivar os alunos, fazendo com que nasça uma expectativa curiosa em relação à leitura do texto literário. Como também, fazer com que os educandos percebam o que está implícito nas entrelinhas dos textos, para que assim possam refletir que a literatura vai além do que pensávamos e que também faz parte do nosso cotidiano.

Pelo que podemos observar na escola os alunos se interessam muito pela texto poético o que falta mesmo é ele ser inserido no ensino, que até então não é estudado como deveria e sim são usados os textos literários para se fazerem atividades gramaticais e enquanto isso os alunos deixam de conhecer a literatura.

No ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão intenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com a ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. Além disso os textos precisam ser curtos, contemporâneos e “divertidos”. (COSSON 2009.p.21)

De acordo com o autor e como também já foi dito antes, o estudo do texto poético parte primeiramente da escola, e ela que vai fornecer todo material preciso para que os alunos tenham acesso a esse ensino

Explorar imagens com a criança significa abri-lhe jogos de associações de palavras, desencadear sua imaginação, devolver-lhe os territórios do devaneio. O poema é do poeta e é dela, e a concessão deste espaço a criança significa a ampliação de sua liberdade. Os jogos "surrealistas", "as palavras que puxam palavras", as associações aparentemente mais absurdas são exercícios de imaginação, de quebra de uma rotina, ainda que dentro dos limites de uma linguagem. É por isso que a poesia se faz ao mesmo tempo como universo de liberdade e de limitações. (MORRONE 1982 p.79)

Fazendo isso acreditamos que os alunos se interessem bem mais pelas atividades de leituras. Os métodos acima foram utilizados tanto nas aulas de estágios como na realização do nosso projeto, e podemos dizer que realmente funciona, pois se chegarmos em uma sala e apenas lermos o texto sem nenhum propósito com certeza nenhum dos alunos se interessarão pela aula, como também não terá nenhuma produtividade no decorrer da mesma.

O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. No diálogo que então se estabelece o sujeito obriga-se a descobrir sentidos e tomar posições, o que o abre para o outro. BORDINI e AGUIAR (1993. pag.10)

Podemos dizer que a Literatura Infanto-Juvenil como as demais tem o "dom" de despertar curiosidades a quem procura estudá-la e, por esse motivo é interessante incentivar o aluno antes da leitura. Feito isso, a leitura será mais valorizada contribuindo assim para a busca de novos conhecimentos. Para tanto, é de suma importância, enquanto professores, estarmos sempre usufruindo de novos métodos que tornem mais fácil fazer com que os alunos tomem gosto pelo texto literário; procurando sempre inovar as metodologias, pois a inovação/motivação fará com que "nosso" trabalho seja bem mais produtivo e valorizado. Levando em conta que as leituras dos textos poéticos é algo que incentiva cada vez mais os alunos a irem em busca desse tipo leitura, é preciso que o professor use metodologias que ajudem nesse processo.

São tantos os elementos para se trabalhar poesias com crianças, em sala de aula...O ler em voz alta um poema amado com a emoção que despertou...O encontrar poesias que mexeram com o sensorial de cada um(visão, olfato, paladar...)e perceber como aconteceram escolhas diferentes por razões diversas. Abramovich (1997 p.94)

Cosson (2006) estabelece uma sequência didática que nos permite, enquanto docente, levarmos o texto literário para dentro de sala de aula, tornando-o algo produtivo e significativo, sua sequência consiste em: *motivação*, em seguida a *introdução* e, conseqüentemente, a *leitura* do texto e por último a parte mais importante que é a *interpretação* e para fechar às atividades, a *expansão*. Tais propostas, foram utilizadas por nós tanto nas aulas de estágio, quanto no desenvolvimento do projeto. *Antes de qualquer coisa, o professor deve tomar a literatura como uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado. Esta deve ser uma atividade constante que visa diagnosticar os avanços e as dificuldades dos alunos.* COSSON (2006, p. 68).

Conforme a indagação posta por Cosson (2006), ministramos nosso trabalho no intuito de levarmos os alunos a terem novas experiências e conhecer um pouco sobre a Literatura e contribuirmos para o processo de aprendizagem dos mesmos.

Primeiramente, deve se ter a motivação, momento em que o professor deve motivar o aluno a se interessar pelo conteúdo a ser estudado como também “preparar” o aluno para aula para que ele fique mais interessado no conteúdo a ser estudado.

Cosson (2006) defini a motivação como *antecipação – refere-se às várias operações que o leitor executa antes de penetrar no texto propriamente dito*. A motivação faz com que o aluno preste mais atenção no que está sendo lido, até porque é através da motivação que surgem expectativas e curiosidades em relação ao texto. No estágio e no projeto desenvolvido na escola os alunos ficavam com pressa para ler o texto após a atividade de motivação.

Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há moldura, uma situação que lhe é permite interagir de modo criativo com as palavras. É como se a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou de prever determinada ação os conectasse diretamente com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminho a experiência literária. COSSON (2006.pag.53)

Nota-se, conforme o que nos é colocado por Cosson, o quanto a motivação interfere nas atividades com texto poético em especial o da Literatura Infanto Juvenil. Na sequência temos a introdução que uma das partes que ajuda muito os alunos a entrarem em contato com informações que eles ainda não sabem. O próximo passo desse processo é a introdução. *A introdução é a apresentação do autor e da obra e, independentemente, da estratégia utilizada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos seus alunos.* COSSON (2006 p.54)

A introdução é importante, pois os alunos já ficam sabendo um pouco sobre o autor, sobre seu trabalho, como também sobre o que vai ser estudado. O professor também pode levar fotografias do autor, alguns poemas e contos mais conhecidos para que os alunos conheçam um pouco mais sobre estilo literário que estudarão. Digamos que a introdução é um convite da motivação que,conseqüentemente, envolve o aluno a adentrar no mundo literário. O próximo passo é a leitura do texto poético. Há vários métodos de se fazer a leitura, nós optamos pela leitura protocolada e coletiva. Esses tipos de leituras são de suma importância dentro da sala de aula, pois abre o espaço para o aluno tanto para realizera leitura quanto para se expressar, colocar suas opiniões e desenvolver seus pensamentos críticos.

A leitura é algo que deve ser praticado diariamente dentro do âmbito escolar, nem que seja uns poucos minutos com um texto menor, pois é uma maneira de incentivar os alunos a lerem.

A prática de ler textos literários deve partir tanto do incentivo dos professores como também do interesse individual de cada aluno. Podemos dizer isso por experiências obtidas na sala de aula no decorrer do estágio. Tínhamos três alunos que não queriam ler: umm porque tinham medo de errar e ser criticado pelos colegas; o outro era muito tímido não conseguia ler em voz alta e o terceiro apresentava uma dificuldade diferenciada, frisava o tempo todo que era incapaz. Então conversamos com eles, explicamos que se ficassem sempre com medo e não tentassem a leitura sempre seria algo difícil, e que, estávamos ali para aprender. Depois, de conversarmos sobre a relevância do ato de ler, eles nos surpreenderam pedindo para ler o texto que iria ser trabalhado na aula. Percebemos então, o quanto é útil o incentivo por parte do professor para com os alunos em relação à leitura diária em sala de aula.

A contribuição do professor, em relação às leituras previstas para um texto, é modificar as condições de produção de leituras do aluno, dando oportunidade que ele construa sua história de leituras e estabelecendo, quando necessário, as relações intertextuais, resgatando a história dos sentidos do texto, sem obstruir o curso da história(futura)desses sentidos ORLANDI(1996, p.88)

No entanto, todos os métodos de leituras usados em sala serão de muita valia e contribuirão para que o aluno forme sua própria opinião e socialize com os demais. Pelo que podemos perceber em sala de aula é que a maiorias dos alunos gostam de ler, só é preciso um pouquinho de motivação e dar oportunidades para que eles leiam na sala. Muitas vezes, a sala tem um número maior de alunos e alguns ficam sem fazer a leitura. É preciso que o professor fique atento a esses pequenos detalhes em sala de aula, pois privará alguém de ler isso afasta do aluno o gosto pela leitura. Ao ler em sala o aluno se sente “útil”, pois todos param para

ouvir sua leitura, isso faz com todos se sintam capazes de ler em voz alta e discutir sobre o que foi lido.

Dando seqüência, após a leitura temos a parte da interpretação do texto que foi feito a leitura. Essa interpretação deve ser feita juntamente com os alunos, pois é através da interpretação, que chegamos ao verdadeiro sentido que está implícito dentro texto. A interpretação deve ser feita coletivamente, cada aluno expõe sua opinião dar exemplos parecidos com o que acabaram de ler até chegarem a uma conclusão. *O importante na interpretação é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e internalizá-la de forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.* COSSON(2006, p.54).

Nessa perspectiva, nota-se o quanto a interpretação contribui para o processo de aprendizagem, e é na interpretação que são colocadas as informações que contribui para o entendimento de coisas que estão nas entrelinhas do texto e que muitas das vezes os próprios alunos colocando e discutindo sobre o tema conseguem fazer a interpretação.

Qualquer que seja o texto, terminada a sua leitura é indispensável a discussão em torno dele. No esforço de continuar desafiando os alfabetizando a ler criticamente e a escrever, ao mesmo tempo que se prossegue no estímulo á sua oralidade. Praticar sempre para aprender e aprender para praticar melhor.FREIRE (1999, p.49)

De acordo comFreire (1999) realmente não se pode deixar de lado a interpretação, pois é nela que vamos descobrir o que não descobrimos durante a leitura. Para finalizar o processo usando as metodologias postas por Cosson, temos a expansão. *É o movimento de ultrapassagem do limite do texto, busca possibilidades de diálogo com outras obras.* COSSON (2006, p. 18). Nessas circunstâncias o professor pode passar atividades comparando a poesia com uma letra de música ou com uma outra poesia utilizando a tecnologia ele deixara a sua aula bem atrativa, em que chamará a atenção dos alunos.

Primeiramente, o que podemos destacar é que no período de dois meses de observação realizada na escola com alunos de dois 6º anos, observamos que, foi feita pela professora regente a leitura de apenas uma poesia, *Café estação*, de Sergio Caparelli. A professora leu a poesia em voz alta, feito isso passou para outra atividade. Observamos que não foi feita nenhuma introdução sobre o autor, nenhum comentário em relação ao nome da poesia, como também não foi explicado aos alunos o que era poesia, ou seja, à professora não motivou os alunos antes de fazer a leitura, e ao finalizá-la não fez nenhum comentário em relação ao texto lido.

A motivação é simplesmente um ato que consistiria em uma luz do que se trata o

conteúdo do texto. Cosson (2006) defini a motivação como *antecipação – refere-se às várias operações que o leitor executa antes de penetrar no texto propriamente dito*. Essas operações cabem ao professor usufruir dos recursos pedagógicos existentes, como por exemplo: a tecnologia, onde ele pode estar trabalhando com músicas, vídeos, imagens, filmes entre outros recursos que deixara sua aula mais produtiva e chamara mais a atenção dos alunos.

No entanto, o tipo de leitura feito na sala de aula onde estávamos realizando nossa pesquisa não trouxe nenhum conhecimento aos alunos, como também não surgiu nenhum interesse ou curiosidades por parte dos mesmos.

Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço. COSSON (2006, p.27).

Conforme o autor, a leitura de um texto é algo que traz informações sobre o mundo em que vivemos, sentido sobre alguma coisa que conhecemos ou ainda nem sabíamos que existia, e quando é praticada em coletividades e é aberto espaço para que os alunos exponham suas opiniões, une cada opinião formando uma grande discussão sobre o assunto abordado.

O acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. No diálogo que então se estabelece o sujeito obriga-se a descobrir sentidos e tomar posições, o que o abre para o outro. (Bordini; Aguiar, 1993, p.10)

Porém, a realidade vivenciada na sala de aula, foi apenas uma leitura simples sem nenhum objetivo a ser alcançado. Não foi feito nenhum questionamento nem pela professora, como também nem pelos alunos, até porque a maioria não prestou atenção na leitura. No entanto, não gerou nenhuma expectativa curiosa para com a poesia, e ao finalizar a leitura, não foi feita nenhuma interpretação ou comparação ao outro texto ou até mesmo com uma letra de música que é algo que os alunos do ensino fundamental adoram. Nota-se, então, que a poesia ficou como algo sem importância, ou seja, um texto sem sentido, sem nenhuma significação.

Creio que se a pequena poesia fosse trabalhada de maneira que chamasse atenção dos alunos, com certeza geraria vários questionamentos e curiosidades, sendo que na poesia lida poderia ser trabalhada muitos pontos importantes e interessantes para o conhecimento dos alunos.

Conforme Ligia Morrone (apud, Drummond, p.66)

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem, via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo. O que eu pediria a escola, se não faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética.

De acordo com o autor, podemos dizer que a escola não é só um lugar em que aprendemos as regras e sim um lugar onde também se é possível estudar poesia, ampliando nosso conhecimento de mundo. Segundo Morrone; (1982. pag.68) *Não se trata, portanto, de que a escola assuma a responsabilidade de "fazer poetas", mas de desenvolver no aluno (leitor) sua habilidade para sentir a poesia, apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do poético e usufruir da poesia como uma forma de comunicação com o mundo.*

A poesia, forma do imaginário, apela a imaginação, domínio em que a criança se movimenta livremente. Na verdade, a questão do "ensino de poesia" ou a do desenvolvimento sensibilidade para o texto poético está ligado a todo o problema do desenvolvimento da criatividade, da expressão e da compreensão da linguagem como representação da experiência humana. MORRONE (1982. pag.68)

De acordo com a autora, vale a pena frisar que poesia é algo que sensibiliza os alunos, principalmente, se for de forma bem amorosa. No entanto, é interessante expor aos alunos o que é poesia e fazer com que eles percebam que esse tipo de texto são reflexos de experiências humanas. Percebemos em sala o quanto eles se interessam por textos como a poesia. No primeiro momento, pensávamos que as crianças não iam se interessar muito pela Literatura, mas ao finalizarmos notamos que foi um pequeno equívoco, pois eles gostaram muito.

Sensibilizar a criança para a leitura, oferecendo-lhe diferentes contatos com o texto escrito; Desenvolver a capacidade de ler e escrever, como forma de auto-expressão e apreensão do mundo; Aproximar o texto da realidade social e psicológica do aprendiz, como meio socializador e de refinamento emocional; Favorecer a atuação inovadora e crítica do aluno pela valorização da tradição literária, evidenciando a importância do conhecimento da herança cultural humana; Apurar-lhe o senso crítico em relação aos textos que consome, motivando-o para a avaliação de si mesmo. ANA MARIZA (1982.p.110)

De acordo com a autora é preciso que o professor aproveite sempre a introdução, a arte da motivação, as expectativas geradas antes da leitura do texto, a quebra de expectativa em relação ao nome do texto e o conteúdo, a interpretação, que querendo ou não acabam despertando no aluno o interesse pela leitura do texto literário. Aguiar (1988 p.91) destaca

cinco métodos para melhor estudar o texto literário;1-*Determinação do horizonte de expectativas* 2- *Atendimento do horizonte de expectativas* 3- *Ruptura do horizonte de expectativas*4- *Questionamento do horizonte de expectativas*5-*Ampliação do horizonte de expectativas*.

Assim, partindo do método recepcionaltemos: a **Determinação do horizonte de expectativas**, momento em que o professor passa conhecer sua turma diante do convívio com os mesmos. Já o segundo procedimento que no **Atendimento do horizonte de expectativas** o professor já observou o tipo de leitura que eles mais gostam e passa a utilizar textos que são do agrado de sua turma. Quanto a **Ruptura do horizonte de expectativas**, o professor pode sugerir que os alunos encenem o texto que foi feito a leitura. Nesta encenação entra o tempo, espaço, personagem onde eles podem fazer as personagens e apresentar ou só para a sala ou para a escola. Na seqüência temos o **Questionamento do horizonte de expectativas** momento em que, após a representação os alunos desmontem a "sala-ambiente" e façam uma outra encenação no qual os alunos irão ser cada personagem das histórias lidas anteriormente.

Cada aluno representará algo e observará no espelho da frente, esse espelhando nele, dizendo porque gostaria de estar do outro lado, sendo o outro personagem, destacando as diferenças como também o que ambos tem em comum. No intuito de levantar uma discussão em torno dos textos. E por último temos a **Ampliação do horizonte de expectativas**, onde os alunos usarão os espelhos usados na etapa anterior da seguinte forma; cada um ficará de frente ao espelho e dizendo o que está vendo como também o que o espelho não consegue mostrar responde as seguintes questões; *Como eu sou por fora e por dentro?* Nessa questão os alunos tanto podem socializar com os colegas suas respostas como também podem guardá-las a si mesmo.

A questão do espelho traz uma mensagem para todos: primeiro "o espelho não pode ser apenas o objeto concreto que os refletiu, mas que cada um pode se ver em outros objetos ou pessoas". Essa atividade tem objetivo de mostrar aos alunos que é através das leituras (literárias) que vamos descobrindo o que estava implícito ao nosso conhecimento.

Com efeito, é o recurso à literatura que pode desencadear com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e o texto, assim como entre o aluno e o professor. Para a criança, que, enquanto não lê, depende exclusivamente da voz adulta que decodifica o mundo a seu redor para ela, também a aprendizagem da leitura repercute enquanto uma possibilidade de emancipação. ZILBERMAN (1982, p.16)

Na perspectiva colocada pela autora, nota-se que a partir do momento que se faz a parte de introdução e motivação com os alunos, despertam cada vez mais a vontade de saber o assunto que será tratado no texto a ser estudado. Vale à pena frisar que o interesse pelo texto

literário só irá surgir com o auxílio do professor.

É preciso antes mais nada, que o professor seja ele mesmo sensível ao texto poético, permeável a comunicação do artista, para que se torne um porta-voz desta comunicação. A descarga emocional provocada pela sensibilização ao texto poético tem seu circuito interrompido antes de chegar ao aluno, se ele passar por um professor indiferente e fechado ao apelo da arte. MORRONE(1982 p. 69)

De acordo com a autora, não é apenas trabalhar com o texto literário, mas sim trabalhar com dedicação, gostar do que está sendo aplicado em sala, transmitir emoção aos alunos. Por que se o professor só ler o texto sem nenhum objetivo, dificilmente eles se interessarão pela leitura. "É preciso gostar para poder criar no outro o gosto, trabalho de emoção e afeto que só pode partir daqueles que dispõem verdadeiramente". Para que o texto literário seja algo que desperte interesse nos alunos é preciso que o professor incentive da melhor forma possível, motive seus alunos a tomar gosto para com esse tipo de texto.

Nosso trabalho foi desenvolvido na escola e para finalizarmos, trabalhamos com a poesia "Excursão", de Sergio Caperelli, no qual o tema discutido é o amor. Usamos então os métodos colocados por Cosson. No primeiro momento foi feita uma breve introdução na qual falamos sobre o autor e seu trabalho que é voltado para o público infanto juvenil. Em seguida mostramos uma foto do autor explicamos sobre o que era poesia para a eles. Na sequência fizemos a parte motivadora, mostramos algumas fotografias relacionadas a passeio, excursão, viagem no intuito de despertarmos a curiosidade dos mesmos, e a cada figura eles mudavam de idéia e todos davam opiniões e discordavam dos colegas. Essa é uma das partes importantes de se trabalhar o método com os alunos, pois eles se soltam, interagem e participam bem mais das discussões em sala. No momento em que passávamos as fotografias cada um dos alunos dava opinião em relação ao que seria o tema da poesia. Cosson (2009.p.77) "A motivação consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido".

Na sequência foi feita a leitura da poesia e a interpretação da mesma. Quando terminamos de fazer a leitura os alunos já sabiam do que se tratava a poesia, eles comentaram que era de amor e desilusões dos adolecentes. Percebe-se então o quanto os métodos são importantes e ajudam na interpretação da leitura.

Em seguida trabalhamos para expandir nosso trabalho, trabalhamos com a música "Amado", da Vanessa da Mata que tem o tema parecido com a poesia. Então relacionamos-a com a poesia, os alunos gostaram muito e ficaram até procurando tentando lembrar outra música para relacionar com o tema estudado. Os alunos amaram a poesia e alguma das

meninas tinha poesia escrita no caderno, elas leram e foi bem legal, pois segundo elas nem sabia que a poesia era tão interessante quanto elas pensavam. Perguntei para eles se eles estudavam alguma poesia, eles disseram que não às vezes só lê as que estão no livro didático, mas não fazem a interpretação então fica algo muito vago, e como se não estivesse lido nada, ou seja, é uma leitura sem objetivo algum.

As atividades de leitura em sala atendem a dois objetivos básicos: informação e recreação. No primeiro caso, o texto fornece dados específicos para um campo de estudo do currículo ou informações genéricas sobre fatos da atualidade. (AGUIAR 1982, p.86)

No primeiro momento achei que as crianças não iam se interessar muito pela Literatura, mas ao finalizar vi que estava completamente enganada ao alimentar essa idéia pessimista. As atividades de leitura só chamou muito a atenção dos alunos, despertando a curiosidade dos mesmos devido ao uso dos métodos didático posto por Cosson que são ótimos para serem colocados em pratica no dia-a-dia escolar. Vale a pena frisar que existem muitos outros métodos além dos citados ao longo do nosso trabalho, cabe ao professor adota-los em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas na escola é que nos aproximou da realidade interior do âmbito escolar. O ensino de literatura na escola ainda esta deixada de lado dentro do ensino, podemos dizer isso por que nosso trabalho foi realizado baseada nas observações feita na escola com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Os textos literários são usados para outra finalidade que é as questões gramaticais. O que podemos frisar é que a biblioteca da escola possui matérias que podem ser trabalhados em sala mas até então não são utilizados para este fim.

No entanto cabe ao professor regente se interessar e inseri-la no ensino. Essa etapa foi um dos contatos com a realidade existente escolar. Vale apenas frisarmos a fala de Freire:

(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a parte. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próximo discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento" epistemológico da prática enquanto objeto de análise, deve "aproximá-lo" ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha a prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade (1996.p.44)

Nessa parte reflexão, podemos pensar nas dificuldades ainda encontradas pela parte docente da escola, dificuldades que estão sendo colocadas em discussões na sala do educador e que futuramente serão solucionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília 1997

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. - São Paulo: Scipione, 1997

LAJOLO, M.O **Texto não é pretexto**. In; Zilberman, R. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LIGIA, MorroneAverbuck. **A poesia e a escola**. In; Zilberman, R. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ANA, Marisa Ribeiro Filipouki. **Atividades com textos em sala de aula**. In; Zilberman, R. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura na escola**. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola, Educação e pedagogia** São Paulo: Global, 1998.

COSSON. Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON. Rildo. **Letramento literário**. Teoria e praticas: São Paulo: Contexto, 2009.

FILIPOUK, Ana Marisa Ribeiro. **Atividades com textos em sala de aula**. In; ORLANDI, EniPulcinelli. **Discurso e Leitura**. 3º ed. Campinas SP: Cortes, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 1999.

Zilberman, R. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.